SINTTEL-ES

# CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil®

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 590 - www.sinttel.org - 10 de outubro de 2009

**Assédio moral**

# Gecel : insultos via mensagem no celular

**Ameaças diretas e, pasmem, até mensagens pelo celular são usadas pela Gecel para pressionar os trabalhadores. Termos de baixo calão, como "vagabundo" mostram que os trabalhadores estão sendo violentados por um assédio moral medieval que pode custar muito caro para a empresa.**



O Sinttel tem recebido reclamações sobre atitudes arbitrárias de gestores da Gecel, principalmente do GRAM SUE, que abrange a região sul da Grande Vitória e o sul do estado. O sindicato já havia alertado a empresa sobre tal comportamento e acreditava que tais absurdos tinham sido corrigidos. Mas não! A Gecel continua recorrendo a velhas práticas, inclusive utilizando do telefone para ofender os trabalhadores. A última foi uma mensagem de "vagabundo" dirigida a um colega, isso porque ele não tinha fechado nenhum reparo/serviço num determinado momento do dia.

"Os Gestores parecem não estar preocupados em saber se o trabalhador está com alguma dificuldade e partem logo para a ameaças. Isso é desrespeito, uma demonstração clara de assédio moral, podendo a empresa ser condenada por isso", alerta o presidente do Sinttel, Nilson Hoffmann.

## As reclamações são muitas

A Gecel vem fazendo cortes e, com isso, sobrecarregando quem fica. Nos plantões de finais de semana, os trabalhadores são obrigados a fazer rotas maiores e sem nenhuma compensação a mais. O mesmo ocorre quando algum colega sai de férias. O trabalhador é obrigado a cobrir a rota daquele que saiu de férias, aumentando inclusive o seu gasto com combustível.

## Gecel já demitiu 70

Só este ano o sindicato realizou mais de 70 rescisões. A maioria, seja a pedido ou sem justa causa, trabalhava na rede. O Sinttel vai cobrar um posicionamento da empresa e, ainda, exigir o fim das perseguições por parte dos gerentes/supervisores. Além do mais, o trabalhador não pode ser penalizado pelas adequações da empresa.

## Enganado nos domingos

Até quando o trabalhador vai continuar sendo enrolado? Nos plantões de domingos, o trabalhador acaba sendo dispensado no meio do dia quando não há reparos a fazer. O problema é que ela não paga parte do dia, ou seja, considera o restante como tempo não trabalhado.

A Gecel esquece que o trabalhador está à disposição dela e não apenas no tempo que melhor a interessa. Se for assim, porque não adotar o sistema de plantão de sobreaviso? O Sinttel já cobrou isso e vai brigar para acabar de vez com mais essa situação. Se você passa por isso, procure o sindicato! Vamos juntos ganhar essa briga.

## Alterada data da confraternização

Será no dia 12 de dezembro, no Clube Álvares Cabral. Por força maior, o evento foi adiado por mais uma semana para garantir maior comodidade e diversão aos trabalhadores e familiares. A comissão organizadora está empenhada em preparar uma festa inesquecível. Os convites já estão sendo confeccionados e serão vendidos a preço simbólico. O valor será diferente para associados e não associados. Fique ligado! O Canal de Voz trará mais novidades sobre o evento.

canaldevoz590.indd 1 8/10/2009 16:02:20

# Empresas não emitem a CAT e quem se ferra são os trabalhadores

**A alta rotatividade da mão de obra nas empresas prova que os empresários preferem demitir para evitar o agravamento de doenças ocupacionais.**



A teleatendente de call center, M.V.S. está doente. Após meses atendendo cerca de 140 ligações em uma jornada de 6 horas, com poucas paradas para descanso, ela passou a ter sérios problemas de coluna e lesão (tendinite) nos braços. Encaminhada ao médico de trabalho da empresa, M.V.S. ficou 15 dias sob atestado, sem prejuízo no salário.

Sem condições de retornar à atividade, foi aconselhada pela empresa a procurar o INSS para receber o auxílio-doença, como se a lesão adquirida não fosse causada pelo trabalho que desempenha. Desta maneira, a empresa não emitiu a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), deixando de garantir o direito da trabalhadora e mascarando resultados que poderiam subsidiar estatísticas para melhoria da qualidade de vida do empregado.

Afastada pelo INSS, M.V.S. teve posteriormente o auxílio-doença suspenso e, agora, precisa retornar à atividade. "Tenho filhos para sustentar, contas a pagar e dependo do meu salário para sobreviver", diz a teleoperadora. Ela procurou o departamento jurídico do Sinttel em busca de orientação. Casos como de M.V.S. poderiam ser evitados se as empresas assumissem as más condições do ambiente do trabalho, corrigissem os problemas, emitissem a CAT, inclusive nos casos de não afastamento do trabalhador.

## Imposição de metas absurdas

Apesar das tecnologias, os trabalhadores de telecomunicações estão sujeitos a formas de trabalho das antigas fábricas do século XIX. "Doenças ósteo-musculares (LER/DOT), perdas auditivas, fadiga visual, síndrome de pânico, depressão, além de outros distúrbios físicos e mentais são mais comuns entre os colegas ", alerta a diretora do Sinttel, Rita Dalmásio ***(foto)***.

## O empregado tem que exigir a CAT

Além de ser obrigatória por lei, a CAT ajuda o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e sindicato a fiscalizar. As empresas temem multas e o pagamento de altos encargos trabalhistas. O próprio INSS calcula que só 20% dos casos são notificados. E um dos motivos é o Fator Acidentário de Prevenção (FAP), um mecanismo pelo qual se regulamenta o Seguro de Acidente de Trabalho (SAT).Esse seguro é pago pelas empresas de acordo com a classificação de risco - leve, médio ou grave - que corresponde as alíquotas de 1%, 2% ou 3%, sobre a folha de pagamento.

## Estabilidade

Outro motivo, é o fato de o trabalhador ter garantido - por lei - o direito à estabilidade de um ano no emprego, se ficar afastado INSS.

## Consciência só chega com a demissão

Mesmo sendo o maior prejudicado, o trabalhador ajuda a esconder a situação das empresas. Por um lado é pressionado pela chefia, ameaçado de demissão, e, ainda sofre a pressão dos colegas que querem a todo custo atingir às metas impostas. A demissão é o limite de todo esse processo, pois quando o trabalhador perde a capacidade de trabalho é descartado. Aí ele procura o sindicato ***(foto)***, que tem que buscar garantir os seus direitos. Uma alternativa é encaminhá-lo para o Centro de Referência do Trabalhador (Cerest), para acompanhamento médico e psicológico, verificação do nexo causal e emissão da CAT. A outra é buscar a reparação através da Justiça do Trabalho. Lute! Denuncie as irregulades ao Sinttel.

**CANAL DE VOZ**

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel.org
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Vívia Fernandes (MTE-ES 447/87)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

# Dia 11 de novembro acontece a 6ª Marcha a Brasília

Os trabalhadores realizarão no dia 11 de novembro, a 6ª Marcha à capital federal para reivindicar a aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC) 231/95, que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas, sem redução de salários. Nos últimos anos, os trabalhadores usaram a marcha para obter grandes conquistas como a política de valorização do salário mínimo e o aumento real para os aposentados que ganham acima do mínimo. A intenção das centrais é 'casar' a realização da 6ª Marcha com a votação, em primeiro turno, da proposta, cujo texto já foi aprovado pela comissão especial, em 30 de junho. A aprovação pela comissão foi muito importante, pois desse modo a matéria não pode ser arquivada ao final da legislatura.



# OI : unificação da data base só em novembro de 2010

**A Brasil Telecom e a Oi tinham datas-base diferentes, 1° de setembro e 1° de dezembro, respectivamente. Com a fusão Oi/BRt, a data-base passa a ser uma só: 1° de novembro, mas somente a partir de 2010**

No primeiro encontro para discutir o Acordo Coletivo da empresa após a sua fusão Oi/BRt, a Oi concordou em unificar a data-base dos trabalhadores da empresa em todo o país. A partir de 2010, a data-base passa para 1° novembro. No entanto, o acordo coletivo deste ano será negociado de forma conjunta. A comissão de negociação da Fenattel já fechou inclusive o cronograma de reuniões com a empresa.

### Banco de horas

Além disso, uma planilha comparando os benefícios existentes entre as duas empresas foi apresentado pela comissão e mostra que há diferenças que precisam ser acertadas. Na reunião, em




25/09, o diretor da Oi, Marcos Mendes, fez uma apresentação do que era praticado antes por cada empresa e de como será daqui por diante em relação a itens como férias coletivas/recesso de 24 de dezembro a 03 de janeiro, totalizando 11 dias de descanso. Segundo ele, ficarão a compensar 40 horas ou cinco dias úteis que não serão descontados das férias. Quem tem banco de horas seguirá as regras existentes. Aquelas unidades que não têm normas de controle, a empresa buscará uma forma de acerto.

### Data-bases eram diferentes

A proposta dos trabalhadores era que a data-base unificada se desse em 1º de setembro deste ano, mas a empresa não aceitou. No final, após várias ponderações de ambos os lados foi acertado a data-base única para 1º de novembro de 2010. Nas próximas semanas estaremos realizando assembléia para confecção da pauta de reinvidicações a ser entregue à empresa.

### Calendário de negociação 2009

Reuniões dias 10, (provavelmente no RJ),19, 20 e 26 de novembro.

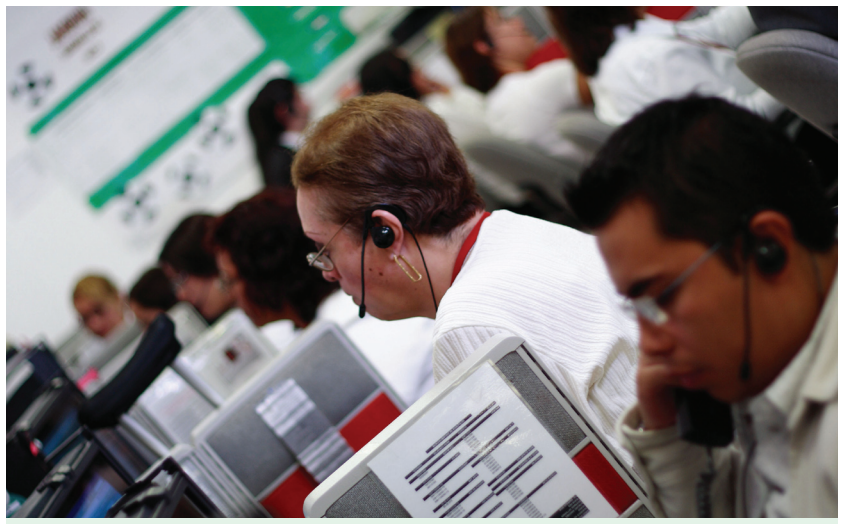
## PL 2673/2007

# Operadores de telemarketing querem regulamentação

**Enquanto sites, portais e outros serviços de telecomunicações se expandem, operador de teleatendimento ou telemarketing continua esquecido**

Trabalhando em condições precárias, em mobiliário inadequado, recebendo baixos salários, sofrendo pressão por todos os lados, e, ainda com tempo de descanso durante a jornada e folgas na maioria das vezes ignoradas, os operadores de telemarketing estão ficando cada vez mais doentes. De acordo com a Associação Brasileira de Teleserviços (ABT) existem mais de 700 operadores no país, a maioria mulheres, entre 18 e 24 anos. Boa parte em seu primeiro emprego., sendo que o índice de doenças ocupacionais entre eles é altíssimo.

Daí a importância da campanha pela regulamentação da profissão, lançada pelos sindicatos telefônicos nos estados, pedindo urgência na aprovação do projeto de lei (PL 2673/07) que garante condições dignas nos call center's, como intervalo mínimo de descanso de 10 minutos a cada 50 minutos; repouso semanal remunerado coincidente com um sábado e domingo a cada mês.



Um Manifesto foi aprovado no 3ª Congresso Nacional da Fenattel, realizado em São Paulo, no mês passado. O documento denuncia as más condições de trabalho, em especial no setor de teleatendimento, além de uma prática abominável que é o assédio moral no trabalho. A Moção orienta os sindicatos a denunciarem qualquer forma exploratória de trabalho junto aos órgãos fiscalizadores e o Ministério Público do Trabalho.

# Congresso da Fenattel define Plano de Lutas contra a terceirização

**Um dos temas debatidos no 3° Congresso da Fenattell foi a desordem no mercado de trabalho por conta da terceirização. Um Plano de Metas aprovado prevê mobilização da categoria pela garantia de emprego, mais contratações e fim da terceirização**



O 3° Congresso da Fenattel, realizado de 16 a 18 de setembro, em São Paulo, reuniu mais 300 delegados *(foto)* representantes dos trabalhadores em telecomunicações de 20 estados. O Sinttel/ES marcou presença levando cinco trabalhadores da Gecel, Embratel, Vivo e Oi. Ao final do encontro foi aprovado um Manifesto que aponta a terceirização como a principal causa das precárias condições de trabalho vividas pelos empregados das empresas de telecomunicações e de call center.

Sob o lema Construindo a Unidade na Luta, o 3° Congresso Nacional debateu a conjuntura econômica mundial e estabeleceu um plano de lutas visando a unificação das datas-base da categoria, a redução da jornada de trabalho, combate à precarização do trabalho, e o assédio moral. Ficou claro, mais uma vez, que nós, trabalhadores, precisamos aumentar nossa mobilização para impedir, por exemplo, a aprovação no Congresso Nacional do PL 4.302/98, que acaba com o vínculo empregatício e generaliza a terceirização; pela extinção do fator previdenciário e pela aprovação das convenções 151 e 158 da OIT.

## Teleatendentes denunciam perseguição

Os trabalhadores de telecomunicações, representando os call centeres terceirizados e os operadores de Telecom, aproveitaram o 3° Congresso Nacional da Fenattel para discutir questões específicas do setor. Empresas, como Embratel e Claro, foram apontadas como sendo empresas com condutas anti-sindicais ao recorrer a perseguições e outras práticas abusivas contra os empregados. Durante o encontro foi ressaltado, inclusive, a necessidade de urgente de reforçar a Organização Sindical no Local de Trabalho (OSLT); a criação das Secretarias da Mulher, de Aposentados e da Juventude dentro da Fenattel e, ainda, discutir a recriação da Telebrás e seu novo papel na sociedade.

# Eleitas entidades organizadoras da etapa estadual da Confecon

Apesar da demora do governo do estado em publicar as definições sobre a composição da Comissão Organizadora da 1ª Conferência Estadual de Comunicação, nos dias 6 e 7/11, os movimentos sociais saíram na frente e definiram quais entidades estarão no processo.

Em uma assembléia bem representativa, realizada no auditório do Sinttel/ES (foto), em Vitória, em 06/10, a Comissão Pró-Conferência saiu com os nomes de nove entidades que estão prontas para trabalhar na organização do evento.

### Sinttel está na organização

Além da Central Única dos Trabalhadores (CUT), reconhecida pela sua atuação na mobilização da Conferência, os trabalhadores de telecomunicações estão na organização através do Sinttel/ES. Integram a comitiva o DCE (diretório estudantil) da Ufes, Federação das Associações dos Moradores e dos Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes), Conselho Regional de Psicologia, Associação de Rádios Comunitárias, Direitos Humanos, Sindicato dos Jornalistas e Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

### Comunicação na agenda nacional

A confirmação da Conferência Nacional (Confecon) pelo governo Lula, de 1º e 03/12, em Brasília, mobiliza a sociedade em torno da democratização dos meios. O povo



tem direito de opinar sobre o conteúdo da comunicação, como fazer parte dela de forma responsável e igualitária, e definir um marco regulatório que atenda a todos e não apenas grupos econômicos.

Precisamos garantir a etapa estadual porque ela elegerá os 26 delegados que vão para a nacional. Os donos de jornais, revistas, rádios e TVs não querem nenhuma interferência em seus negócios e na "liberdade de imprensa". Entre nessa luta! Participe!